

**ENSINO DE HISTÓRIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DE OFICINAS DE FANTOCHES***Subprojeto "Os meandros do Ensino Formal"***Paulo Henrique Silva Vianna<sup>1</sup>, Letícia Portella Milan<sup>1</sup>, Neda Maria Diogo Cavalheiro<sup>2</sup>**<sup>1</sup> *Universidade Federal de Santa Maria - UFSM*<sup>2</sup> *C.E. Prof<sup>a</sup> Edna May Cardoso*

Como futuros profissionais da educação, devemos refletir sobre o modelo de formação que estamos recebendo. Concluímos, assim, que ele não é suficiente para suprir as demandas por aprendizado e experiências. A tomada de consciência sobre esse assunto tem levado acadêmicos de licenciatura ao contato com o ambiente escolar. O PIBID vem ao encontro desta realidade e tem proporcionado a vivência de experiências valorosas, despertando e enriquecendo as discussões sobre a educação. Na busca por alternativas de ensino e reflexão poderemos recorrer à utilização de oficinas, estas proporcionam instigar os participantes a uma consciência crítica e reflexiva em relação ao que os cerca e aos conceitos que lhes são apresentados. Aliado as oficinas, o uso de fantoches é uma alternativa que se mostrou interessante. Seu uso é reconhecido como uma alternativa pedagógica significativa e tem sido utilizado para a elaboração de atividades em diferentes áreas, contemplando diferentes faixas etárias. Além disso, é também reconhecido como um instrumento que proporciona aos agentes uma aprendizagem através da experimentação. Ao aproximar-se a semana da consciência negra, última, pensamos em meios que pudéssemos tratar assuntos referentes a africanidades e negritudes, em vista a valorizar a cultura africana e contribuir para trabalhar o respeito as diferenças. Optamos assim pela utilização de oficinas aliadas ao uso de fantoches utilizando o conto "*O casamento da princesa*", publicado na *Revista (in) formação para agentes de leitura de março de 2009*, conto originário da África Ocidental. O objetivo através das oficinas realizadas foi desconstruir a imagem do negro vencido e transformado em escravo e valorizar uma África rica em história, que possuiu reinos e monarcas negros. Após a exposição do conto realizamos considerações sobre reis e reinos da África negra e do simbolismo referente a aspectos sociais e físicos presentes no conto. Propomos então que em papel machê os participantes modelassem fantoches dos personagens. A dinâmica culminou na terceira oficina, quando os participantes realizaram apresentações alternativas do conto, fazendo releituras da obra, o que os levou a reflexão sobre o caráter mutável das tradições ao longo do tempo.